

JUVENTUDES: OLHARES DIVERSOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Hildevânia de Sousa Macêdo- ASTEIAS

Renildo Lúcio de Moraes- ASTEIAS

Para abarcar os dilemas de nosso tempo, é necessário compreendemos as relações de gênero e sexualidade, com suas implicações políticas, que ensejam infundável debate e lutas sociais contundentes em torno da equidade de gênero, politização da vida sexual e sexualização da vida pública de uma sociedade. Instigada pelo esse debate, apresento o estudo Juventudes: olhares diversos sobre gênero e sexualidade, cujo arcabouço teórico tem dado suporte as análises de gênero, sexualidade e juventude. A pesquisa teve como objetivo investigar as representações de gênero na experiência da sexualidade das/os jovens da região metropolitana de João Pessoa-PB. No Brasil, a saúde sexual e os direitos das/os jovens vêm gradativamente despertando interesse de acadêmicos e gestores de políticas. A juventude é momento em que a experimentação da sexualidade vai possibilitar uma estruturação de sua identidade. Assim, preconceitos e crenças organizam as possibilidades sexual-afetivas das/os jovens. Os estudos sobre gênero, inicialmente, elaboraram constructos para explicar a subordinação da mulher com base na tradição do pensamento moderno, que, por sua vez, opera sua interpretação sobre as posições dos gêneros na sociedade a partir de uma perspectiva oposicional/binária e de caráter universal. O par dialético dominação-submissão é muito presente na nossa sociedade, e em pólos encontramos geralmente adulto-jovem, homem-mulher. Em uma cultura marcadamente adultocêntrica e patriarcal, os estereótipos criados pelas diferenças de poder(poder do homem superior ao da mulher e submissão das/os jovens ao poder do mais velho). Uma figura emblemática desse movimento de idéias é a filósofa Simone de Beauvoir, que em 1949 escreveu o livro O Segundo Sexo. Ele daria um novo impulso á reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres nas sociedades modernas acerca do porquê do feminino e das mulheres serem concebidos dentro de um sistema de relações de poder que tendia a inferiorizá-los. É dela a famosa frase “não se nasce mulher, torna-se mulher”. Com esta formulação, ela buscava descartar qualquer determinação “natural” da conduta feminina. Como Joan Scott, consideramos que as relações sociais de gênero são relações de poder baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. Esta percepção

de diferenças e uma elaboração social hegemônica e não um fato natural; ela está prenhe de sentido historicamente construído, que hierarquiza as relações entre homens e mulheres na vida social, em detrimento das mulheres. Não é uma discussão muito fácil a abordagem da sexualidade, devido a riqueza dessa dimensão humana e toda a sedimentação de significações que historicamente se acrescentou sobre a mesma. O livro *A história da sexualidade* (2005), de Foucault, foi um marco nesse processo. Suas reflexões sobre as genealogias do poder e as arqueologias do saber são organizadas nessa obra para fundamentar sua tese de que sexualidade, reduto que se acredita o mais individual, seria resultado de uma articulação histórica do dispositivo do poder-saber, que põe e expõe o sexo em discurso, produzindo efeitos sobre os corpos e as subjetividades. Isso nos remete a um aspecto fundamental acerca dos dilemas da juventude contemporânea, gênero, sexualidade e a garantia dos direitos sexuais. Por este motivo, consideramos relevante investigar as representações de gênero e sexualidade junto às lideranças juvenis da região metropolitana de João Pessoa - PB.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos; Gênero; Sexualidade.